

DOSSIÊ DO PROJETO: A Produção Social da Imagem Urbana

Instituto de Pesquisa e Planejamento
Urbano e Regional - UFRJ

Apoio CNPq

Período: 1986-1989

Resp.: Ana Clara Torres Ribeiro

ÍNDICE

I) Apresentação

II) Atividades Desenvolvidas

III) Projetos e Relatórios

IV) Atividade Didática

V) Divulgação de Resultados

I) APRESENTAÇÃO

O presente dossiê organiza o conjunto de atividades desenvolvidas no projeto A Produção Social da Imagem Urbana realizado no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro e apoiado pelo CNPq.

Este projeto expressa envolvimento com questões contemporâneas que articulam espaço e cultura. Nesta direção, ocorre a pesquisa daqueles processos responsáveis por profundas mudanças no domínio metropolitano onde se inscreve, hoje, o controle das redes de comunicação e a agilização do intercâmbio - de idéias, mercadorias e pessoas - com a nova estrutura espacial do país.

Tais processos foram sistematicamente pesquisados a partir da década de 60 quando ocorreram intervenções significativas do Estado brasileiro na modernização da economia, no controle das atividades culturais e na instalação do meio técnico-científico que apoiou a emergência da excludente sociedade de massas que caracteriza a face atual do país.

A intervenção do Estado brasileiro esteve estreitamente articulada à afirmação de setores empresariais que hoje dominam atividades vinculadas ao uso moderno do espaço, como as do turismo e da promoção cultural. Por outro lado, esta intervenção também encontrou expressão no desenvolvimento de políticas culturais que, em seus vínculos crescentes com o setor privado da economia, geraram transformações profundas na linguagem e nos processos de construção de identidades sociais e políticas.

Estes fenômenos implicam na necessidade de conhecimento tanto das formas contemporâneas de planejamento que estimulam a inserção da cultura e da informação nas práticas econômicas quanto daqueles setores - públicos e privados - com poder de interferência, ampliado pela técnica, nos processos de constituição das identidades coletivas e nas formas modernas de participação política.

Nesta direção, a realização do projeto A Produção Social da Imagem Urbana estimulou a pesquisa de fenômenos que se expressam nos elos entre a produção e o consumo; com efeitos tanto nas hierarquias empresariais quanto na sociabilidade e, nos objetos urbanos (cf. shoppings) que sintetizam, sobretudo nas metrópoles, a concretização de dinâmicas empresariais vinculadas à afirmação da limitada sociedade de consumo brasileira.

Este projeto foi desenvolvido através da execução de um amplo leque de iniciativas de pesquisa, envolvendo de levantamentos setoriais (cf marketing, comunicação, políticas culturais) à pesquisa direta de processos contemporâneos de construção das identidades sociais com referências espaciais.

Esta experiência permitiu que, ao seu término, fosse apresentado à Finep o projeto Modernidade, Comunicação e Cultura: A Nova Face do Poder Metropolitano. Neste projeto encontra-se proposto o aprofundamento da análise dos setores empresariais que dominam a modernização cultural do país; os seus impactos sociais e espaciais; as transformações ocorridas no mercado de trabalho e as formas de manifestação social, nos espaços metropolitanos, que expressam a resistência aos processos de exclusão social estudados.

II) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- levantamento de informações setoriais
- tabelas
- mapas
- diagramas
- entrevistas
- visitas institucionais
- bibliografia
- legislação

DOSSIÊ: Setor de Rádio e Televisão

Vicente de Paulo Batista

MAPAS - Setor de Rádio e Televisão

1. Mapa das Emissoras de Televisão do Estado do Rio de Janeiro (por Município) - 1986-87

Demonstra: Este mapa representa o número de Emissoras de Televisão e sua localização nos municípios do Estado do Rio de Janeiro caracterizando uma grande concentração no município do Rio de Janeiro, sendo que este fenômeno ocorre em um número reduzidíssimo de outros municípios do Estado.

2. Mapa das Repetidoras de Televisão do Estado do Rio de Janeiro

Demonstra: Distribuição equilibrada deste fenômeno espacialmente no Estado do Rio de Janeiro, sendo que em termos de incidência de repetidora ele observa-se concentrado em um pequeno número de municípios.

3. Mapa das Retransmissoras de Televisão do Estado do Rio de Janeiro

Demonstra: Distribuição por um grande número de municípios, se concentrando tenuamente em alguns.

INSTITUIÇÕES VISITADAS - Setor de Rádio e Televisão

1. Biblioteca de Pós-Graduação do Departamento de Geografia - Instituto de Geociências - UFRJ - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro.
2. Biblioteca da Fundação Getúlio Vargas - Praia de Botafogo, nº 186/6º andar - Rio de Janeiro.
3. Biblioteca Central do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Av. Franklin Roosevelt - Centro - Rio de Janeiro.
4. Biblioteca da Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE/IBGE - Rua André Cavalcanti, 106/4º andar - Bairro de Fátima - Rio de Janeiro.
5. Biblioteca do Estado do Rio de Janeiro - Av. Presidente Vargas, s/nº - Centro - Rio de Janeiro.
6. Biblioteca do Palácio Guanabara - SECPLAN - Rua Pinheiro Machado, s/nº - Laranjeiras - Rio de Janeiro.
7. DENTEL - Rua Miguel Couto, 105 - Centro - Rio de Janeiro.
8. EMBRATEL - Av. Presidente Vargas, nº 1012/12º andar - Centro - Rio de Janeiro.
9. Escola de Comunicação da UFRJ - Rua Pasteur, 250 - Praia Vermelha - Rio de Janeiro.
10. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) - Av. Erasmo Braga, 118/6º andar - Centro - Rio de Janeiro.
11. TV Globo Ltda. - Rua Pacheco Leão, 204 - Jardim Botânico - Rio de Janeiro.
12. TV Manchete Ltda. - Rua do Russel, 766 - Glória - Rio de Janeiro.

LEGISLAÇÃO - Setor de Rádio e Televisão

1. EMBRATEL - Empresa Brasileira de Telecomunicações.
- Estatuto e Regimento da Sociedade - Publicação de abril/1983.
2. Legislação e Atos Específicos - Organizado pela Assessoria Jurídica da EMBRATEL em 1977.
- Leis e Decretos que dispõem sobre a transformação da EMBRATEL em empresa de economia mista e criação da TELEBRAS - Telecomunicações Brasileiras S/A, entre outras.
3. Instrução para pedido de Abertura de Edital e Apresentação de Propostas - ASMC - Associação dos Servidores do Ministério das Comunicações - Setor de Divulgação. DENTEL (folheto)
4. Condições de Edital para Execução e Exploração do Serviço de Radiodifusão. DENTEL (folheto)
5. Condições de Edital para Execução e Exploração do Serviço Especial de Televisão por Assinatura - TVA. DENTEL (folheto)
6. Capital Mínimo Exigido (a partir de 01.08.88) para Implantação de Estações de Radiodifusão Sonora em Onda Média, Onda Curta e Onda Tropical. DENTEL (comunicação)
Obs.: Os itens 3, 4, 5 e 6 são formulários fornecidos pelo DENTEL para orientação das entidades interessadas na exploração do Serviço de Radiodifusão.
7. Código Brasileiro de Telecomunicações e Legislação Suplementar - Publicação DENTEL.
- Contendo: Lei nº 4.177, de 27 de agosto de 1962 "Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações".
- Decreto nº 52.026, de 20 de maio de 1963 "Aprova o Regulamento Geral para execução da Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962".
- Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967. "Complementa e modifica a Lei nº 4.117 de 27 de agosto de 1962".
8. Serviços Especiais de Repetição e Retransmissão de Televisão - PUB LEG 08 - DENTEL - 3ª Edição/Janeiro/84.
- Contendo o Decreto nº 81.600 de 25.04.1978 que Aprova o Regulamento dos Serviços Especiais de Repetição e de Retransmissão de Televisão.
9. Regulamento dos Serviços de Radiodifusão - DENTEL/Junho/84.
- Contendo Decreto nº 52.795 de 31 de outubro de 1963 - Aprova o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão.

10. Interrupção do Funcionamento de Emissoras de Radiodifusão PUB-LEG 16
DENTEL - 1ª Edição 1984.

- Dispõe sobre os "Casos em que pode ocorrer a interrupção no ato
da constatação de crime, contravenção ou infração administrativa".

11. Exemplar da Revista ABERT, nº 32, trazendo a íntegra do capítulo V
da Constituição/88 - "Das Comunicações", página 17.

SISTEMATIZAÇÃO DE MATERIAL EMPÍRICO - Setor de Rádio e Televisão

1. Listagem das Emissoras de Televisão no Estado do Rio de Janeiro, indicando concentração do fenômeno no Município do Rio de Janeiro.
2. Listagem das Repetidoras de Televisão no Estado do Rio de Janeiro caracterizando pequenas concentrações em diversos Municípios do Estado. Estas repetidoras para a sua funcionalidade estão localizadas em pontos elevados dos Municípios ou Regiões.
3. Listagem das Retransmissoras de Televisão do Estado do Rio de Janeiro, caracterizando uma distribuição praticamente equânime entre os municípios, ocorrem apenas índices um pouco mais elevados em alguns deles não sendo este o caso do município do Rio de Janeiro.
4. Cronologia da Televisão Brasileira.
 - Apresenta os acontecimentos mais importantes ocorridos no período de 1950-1985 com relação a implantação do Setor de Telecomunicações no Brasil.

FONTES ESTATÍSTICAS - Setor de Rádio e Televisão

1. Anuários

- . Anuário Estatístico do Brasil - IBGE do ano de 1965/70/75/80/85/86, contendo dados dos Setores de Rádio, Televisão e Imprensa periódica referentes aos Agentes Emissores, para os anos de 1963/68/73/78/83/84.
- . Anuário Estatístico do Rio de Janeiro dos anos de 1978/79/80 contendo dados dos Setores de Rádio, Televisão referentes aos Agentes Emissores do Estado do Rio de Janeiro dos anos de 1974/1975/77.
- . Anuário Estatístico do Estado da Guanabara - IBGE de 1971/74 contendo dados já levantados nos Anuários Estatísticos do Brasil.
- . Censo Demográfico do Brasil - IBGE dos anos de 1970/80.
- . Censo Demográfico do Brasil do Rio de Janeiro - IBGE dos anos de 1960/70/80.
- . Censo Demográfico do Estado da Guanabara dos anos de 1960/70.

Obs.: Através dos dados dos Censos acima citados e foram feitos levantamentos dos Agentes Receptores no Brasil e Estado do Rio de Janeiro.

- . Relatórios Anuais (1981, 1982, 1983, 1985, 1987) de caráter econômico financeiro - EMBRATEL.

2. Listagens

- . "Cronologia da Televisão Brasileira"
 - Fornecida pelo CEDOC - Rede Globo de Televisão, apresentando importantes acontecimentos relacionados à implantação das Redes de Televisão brasileira no período de 1950 a 1985.
- . Relação das Emissoras de Televisão no Estado do Rio de Janeiro- 1988
 - Fornecida pelo DENTEL - Departamento Nacional de Telecomunicações, do Rio de Janeiro - RJ, contendo informações como: nome de emissoras, endereço, horário de funcionamento, entre outras.
- . Relação das Repetidoras de Televisão do Estado do Rio de Janeiro - 1988
 - Fornecida pelo DENTEL - Departamento Nacional de Telecomunicações, Regional Rio de Janeiro, contendo informações como: Nome da Geradora, Localização, Data de Publicação da Concessão no Diário Oficial da União, entre outras.

. Relação das Retransmissoras de Televisão do Estado do Rio de Janeiro - 1988

- Fornecida pelo DENTEL - Departamento Nacional de Telecomunicações, Regional Rio de Janeiro, contendo informações como: Entidade Responsável, Localização, Geradora, data da concessão publicada no DOU, entre outras.

. Relação das Emissoras de Rádio do Estado do Rio de Janeiro - 1988

- Fornecida pelo DENTEL - Departamento Nacional de Telecomunicações - Regional Rio de Janeiro, contendo informações como: Nome da Emissora, Localização, Horário de Funcionamento, entre outras.

BIBLIOGRAFIA - Setor de Rádio e Televisão

1. BASTOS, Alcy Villela. A Escola e os Meios de Comunicação de Massa: Pesquisa Realizada com os Professores de 5ª Serie do 1º Grau das Escolas Estaduais do município de Niteroi - RJ. Tese (Dissertação Mestrado Comum) UFRJ/ECO - Coord. Pos-Grad.; Orientador: Emmanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro, s/n, 1978, 178 folhas.
2. COHN, Gabriel (org.). Comunicação e Indústria Cultural. Cia. Ed. Nacional, 3ª ed.; 1977, 406 p.
3. DENTEL. Considerações Sobre a Política Nacional de Comunicação. Brasil. Ministério das Comunicações, 1985.
4. _____. Noções de Telecomunicações para não Engenheiros. Publicações Técnicas, 23. DENTEL.
5. _____. Peculiaridade das Sociedades Executantes de Radiofusão. Publicações Técnicas 12, DENTEL.
6. EMBRATEL. Evolução e Perspectivas. Publicação EMBRATEL.
7. _____. Folhetos de Descrição Técnica e de Implantação de Novos Equipamentos de Telecomunicação, 1985.
8. FREITAS, Luiz Carlos (colab. de Rafael Sampaio). Os Números de TV. Ed. Briefing, 1980.
9. FRYDMAM, Ciba (col. Rafael Sampaio). Pequena História da TV. Ed. Briefing, 1980.
10. LEMOS, Angela M. Coutinho de. A Comunicação como Instrumento do Poder. Tese (Dissertação Mestrado Comum) UFRJ/ECO - Coord. Pos-Grad.; Orientador: Guilherme Sias Barbosa. Rio de Janeiro, s/n, 1981, 55 folhas.
11. MAGALHÃES, Antonio Carlos. Política de Comunicação: Conferência Proferida na Escola Superior de Guerra no dia 14 de agosto de 1985. S.L., ESG, Departamento de Estudos, 1985, 152 p.
12. OBERLAENDER, Ricardo Augusto. Propaganda Ontem e Hoje. Tese (Dissertação Mestrado Comum) UFRJ/ECO, Coord. Pos-Grad.; Orientador: Antonio Sérgio Lima Mendonça, Rio de Janeiro.
13. ROSEMBERG, Vitor. Determination of Priorities for the Development of Information Systems in Brazil: Research Proposal (draft), S.L., S.N., 19.., 12 folhas.
14. SANTOS, Protásio César dos. Estado; Meios de Comunicação e a Sociedade. Tese (Dissertação Mestrado Comum) UFRJ/ECO, Coord. Pos-Grad.; Orientador: Emmanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro, S.N., 1983, 89 folhas.

15. SAMPAIO, Marcio Ferras. Raízes e Evolução do Rádio e da Televisão no Brasil e no Mundo.
16. SCAVONE, Lucila. A Dimensão Política da Comunicação de Massa: Um Estudo Exploratório do Caso Brasileiro. Lucila Scavone, Maria Luiza Belloni, Clea Sarmiento Garbayo. FGV, 1975, 144 p.

ENTREVISTAS - Setor de Rádio e Televisão

Instituição

- Departamento Nacional de Telecomunicações - DENTEL - Rio de Janeiro.

Participantes: Engenheiro Jorge Valim - DENTEL

Prof^a Dra. Ana Clara Torres Ribeiro - Pesquisa

Prof^o Vicente de Paulo Batista - Pesquisa

Foram obtidas informações sobre:

1. As funções do DENTEL com relação ao Setor de Telecomunicações no Brasil;
2. o processo de concessão de canais de Rádio e Televisão,
3. os equipamentos técnicos implantados no setor (especialmente o estado do Rio de Janeiro).

TABELAS - Setor de Rádio e Televisão

Tabela nº 1 - Retransmissoras de TV do Estado do Rio de Janeiro (1971-1987). Esta tabela relaciona número de retransmissoras por municípios, data de concessão (publicação do DOU), número, localização, data.

Demonstra: Grande concentração na implantação dessas retransmissoras em 1981.

GRUPO DE TABELAS

Grupo I - Tabelas Sobre o Setor de Rádio

I.A. Agentes Emissores com carácter não evolutivo.

Foram levantados dados entre 1963 e 1983 envolvendo às escalas Brasil e Estado do Rio de Janeiro.

As variáveis trabalhadas foram: número de empresa; de estações; pessoal em atividade; horas de emissão semanal e potência.

Tabela nº 2 - Setor de Radiodifusão no Brasil em 1963 por municípios das Capitais e Municípios do Interior (empresas, estações, pessoal em atividade e horas de irradiação) (absoluto e percentual).

Tabela nº 3 - Setor de Radiodifusão no Brasil em 1968 por Estado:
- emissoras pessoal em atividade e potência das emissoras (absoluto e percentual).

Tabela nº 4 - Setor de Radiodifusão no Brasil em 1968 por Capitais (pessoal em atividade) (absoluto e percentual).

Tabela nº 5 - Setor de Radiodifusão no Brasil em 1968 por Capitais (emissora) (absoluto e percentual).

Tabela nº 6 - Setor de Radiodifusão no Brasil em 1968 (Tipo de programação) (absoluto e percentual).

Tabela nº 7 - Setor de Radiodifusão no Brasil em 1973 por Estados (estação e potência das emissoras) (absoluto e percentual).

Tabela nº 8 - Setor da Radiodifusão no Brasil em 1973 por Capitais (emissoras, pessoal em atividade, potência das emissoras) (absoluto e percentual).

Tabela nº 9 - Setores de Radiodifusão no Brasil em 1973 por Capitais (estações) (absoluto e percentual).

- Tabela nº 10 - Setor de Radiodifusão no Brasil em 1973 (tipo de programação) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 11 - Setor de Radiodifusão no Brasil em 1973 por Estados (emissoras, pessoal em atividade, emissão semanal) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 12 - Setor de Radiodifusão no Brasil em 1978 por Estados (emissoras, pessoal em atividade e emissão semanal) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 13 - Setor de Radiodifusão no Brasil em 1978 (estação e potência) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 14 - Setor de Radiodifusão no Brasil em 1978 (tipo de programação) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 15 - Setor de Radiodifusão no Brasil em 1983 por Estados (emissoras, pessoal em atividade, emissão semanal) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 16 - Setor de Radiodifusão no Brasil em 1983 (tipo de programação) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 17 - Setor de Radiodifusão no Estado do Rio de Janeiro em 1974 por Regiões-Programas e Municípios (estação e pessoal em atividade no setor) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 18 - Setor de Radiodifusão no Estado do Rio de Janeiro em 1974 por Regiões-Programação e Municípios (emissão semanal) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 19 - Setor de Radiodifusão no Estado do Rio de Janeiro em 1974 (tipo de programação) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 20 - Setor de Radiodifusão no Estado do Rio de Janeiro em 1977 por Municípios (emissão semanal) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 21 - Setor de Radiodifusão no Estado do Rio de Janeiro em 1977 por Municípios (estação e pessoal em atividade no setor) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 22 - Setor de Radiodifusão no Estado do Rio de Janeiro em 1977 (tipo de programação) (absoluto e percentual).

I.B. Agentes Emissores com caráter evolutivo

Foram levantados dados envolvendo as escalas Brasil e Estado do Rio de Janeiro; estabelecendo evolução histórica do Setor de 1968 a 1983, e também, localizando áreas concentradoras para algumas variáveis. As variáveis trabalhadas foram: número de emissoras, horas de emissão; de pessoal em atividade, potência e tipo de programação.

Tabela nº 23 - Estados concentradores do Setor de Radiodifusão no Brasil (número de emissoras) (absoluto e percentual) (1968/1983).

Demonstra: Acima de 70% de Emissoras de Rádio estão concentrados em seis (6) Estados do país.

Tabela nº 24 - Setor de Radiodifusão no Brasil de 1968/1983 por Estados (pessoal em atividade) (absoluto e percentual).

Demonstra: Grande concentração do pessoal em atividade, em média 40%, nos anos 1968/1983 nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Tabela nº 25 - Setor de Radiodifusão no Brasil entre 1968 e 1983 por Estados (emissoras em funcionamento) (absoluto e percentual).

Tabela nº 26 - Setor de Radiodifusão no Brasil em 1968/1973, por Municípios das Capitais (emissoras).

Tabela nº 27 - Municípios das Capitais Concentradores do Setor de Radiodifusão no Brasil 1968/1973 (nº de emissoras) (absoluto e percentual).

Tabela nº 28 - Setor de Radiodifusão no Brasil em 1968/1973 por Municípios das Capitais (pessoal em atividade) (absoluto e percentual).

Tabela nº 29 - Setor de Radiodifusão no Brasil em 1968/1973 por Municípios das Capitais (potência das emissoras) (absoluto e percentual).

Tabela nº 30 - Setor de Radiodifusão no Brasil de 1968 a 1983 (tipos de programação) (absoluto e percentual).

Tabela nº 31 - Setor de Radiodifusão no Brasil de 1963 a 1983 por Estados (horas de emissão) (absoluto e percentual).

Tabela nº 32 - Setor de Radiodifusão no Brasil de 1968 a 1978 por Estados (potências das emissoras) (absoluto e percentual).

Tabela nº 33 - Setor de Radiodifusão no Brasil em 1973/1978 por Estados (estações) (absoluto e percentual).

Tabela nº 34 - Setor de Radiodifusão no Brasil de 1968 a 1983 (tipo de programação) (absoluto e percentual).

Tabela nº 35 - Setor de Radiodifusão no Estado do Rio de Janeiro em 1974/1977 por Regiões-programa e Municípios (estação) (absoluto e percentual).

Tabela nº 36 - Setor de Radiodifusão no Estado do Rio de Janeiro em 1974/1977 por Regiões-Programa e Municípios (pessoal em atividade) (absoluto e percentual).

Tabela nº 37 - Setor de Radiodifusão no Estado do Rio de Janeiro em 1974/1977 por Regiões-Programa e Municípios (horas de emissão semanal) (absoluto e percentual).

Tabela nº 38 - Setor de Radiodifusão no Estado do Rio de Janeiro em 1974/1977 (tipo de programação) (absoluto e percentual).

I.C. Agentes receptores com caráter evolutivo

Trata-se do número de domicílios que fornecem este veículo de comunicação. Os dados trabalhados correspondem às escalas Brasil, Estado do Rio de Janeiro e sub-divisões administrativas no período de 1960/1980.

Tabela nº 39 - Áreas concentradoras do Setor de Radiodifusão no Brasil 1960/1980 (domicílios receptores) (absoluto e percentual).

Demonstra: Os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais concentram 64,9%, 52,2% e 49,1% dos domicílios receptores para os anos de 1960, 1970 e 1980 respectivamente.

Tabela nº 40 - Setor de Radiodifusão na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro em 1970 e 1980 por municípios (domicílios receptores) (absoluto e percentual).

Demonstra: A Região Metropolitana concentra 84,6% e 82,8% dos domicílios receptores para os anos de 1970 e 1980 respectivamente.

Tabela nº 41 - Setor de Radiodifusão no Brasil entre 1960 a 1980 por Estados (domicílios receptores) (absoluto e percentual).

Tabela nº 42 - Setor de Radiodifusão no Estado do Rio de Janeiro em 1970 e 1980 por Municípios (domicílios receptores) (absoluto e percentual).

Tabela nº 43 - Setor de Radiodifusão no Município do Rio de Janeiro em 1980 por Regiões Administrativas (domicílios receptores) (absoluto e percentual).

Grupo II - Tabelas Sobre o Setor de Televisão

II.A. Agentes emissores com caráter não evolutivo

Foram levantados dados entre 1963 e 1983 envolvendo as escalas Brasil e Estado do Rio de Janeiro.

As variáveis trabalhadas foram: número de empresa, estações, pessoal em atividade, horas de emissão semanal, potência e tipo de programação.

- Tabela nº 44 - Setor de Radiotelevisão no Brasil em 1963 por Municípios das Capitais e Municípios do Interior (empresas, estações, pessoal em atividade e hora de irradiação).
- Tabela nº 45 - Setor de Radiotelevisão no Brasil em 1968 por Estados (emissoras, pessoal em atividade e potência das emissoras) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 46 - Setor de Radiotelevisão no Brasil em 1968 por Capitais (emissoras, pessoal em atividade, potência das emissoras) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 47 - Setor de Radiotelevisão no Brasil em 1968 (tipo de programação) (absoluta e percentual).
- Tabela nº 48 - Setor de Radiotelevisão no Brasil em 1973 por Estados (emissoras, pessoal em atividade, emissão semanal).
- Tabela nº 49 - Setor de Radiotelevisão no Brasil em 1973 por Capitais (emissoras, pessoal em atividade e potência das emissoras) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 50 - Setor de Radiotelevisão no Brasil em 1973 por Estados (potência) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 51 - Setor de Radiotelevisão no Brasil em 1973 por Estados (tipos de programação) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 52 - Setor de Radiotelevisão no Brasil em 1978 por Estados (emissoras, pessoal em atividade, emissão semanal) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 53 - Setor de Radiotelevisão no Brasil em 1978 por Estados (potência das emissoras) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 54 - Setor de Radiotelevisão no Brasil em 1978 (tipo de programação) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 55 - Setor de Radiotelevisão no Brasil em 1983 por Estados (emissoras e emissão semanal) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 56 - Setor de Radiotelevisão no Brasil em 1983 (tipo de programação) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 57 - Setor de Radiotelevisão no Estado do Rio de Janeiro em 1974 (tipo de programação, pessoal em atividade no setor, emissoras em funcionamento e emissão semanal) (absoluto e percentual).
- Tabela nº 58 - Setor de Radiotelevisão no Estado do Rio de Janeiro em 1977 (emissão semanal, tipo de programação, pessoal em atividade no setor e emissoras em funcionamento) (absoluto e percentual).

II.B. Agentes emissores com caráter evolutivo

Foram levantados dados envolvendo as escalas Brasil e Estado do Rio de Janeiro, estabelecendo evolução histórica do setor de 1968 à 1983 e, também, localizando áreas concentradoras para algumas variáveis.

As variáveis trabalhadas foram: número de emissoras, pessoal em atividade, horas de emissão, tipos de programação e potência.

Tabela nº 59 - Áreas concentradas do Setor de Radiotelevisão no Brasil. 1968/1983 - Emissoras (absoluto e percentual).

Demonstra: Seis estados concentram acima de 50% do número de emissoras do país no período de 1968 à 1983.

Tabela nº 60 - Setor de Radiotelevisão no Brasil - 1968/1978 por Estados (pessoal em atividade) (absoluto e percentual).

Demonstra: Os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais concentram 66,4%, 58,0% e 75,0% do pessoal em atividade nos anos de 1968, 1973 e 1978 respectivamente.

Tabela nº 61 - Setor de Radiotelevisão no Brasil por Estados - 1968/1983 (emissoras em funcionamento) (absoluto e percentual).

Tabela nº 62 - Setor de Radiotelevisão no Brasil em 1968/1973 por municípios das Capitais (emissoras) (absoluto e percentual).

Tabela nº 63 - Municípios das Capitais Concentradores do Setor de Radiotelevisão no Brasil 1968/73 (nº de emissoras) (absoluto e percentual).

Tabela nº 64 - Setor de Radiotelevisão no Brasil em 1968/1973 por Capitais (pessoal em atividade) (absoluto e percentual).

Tabela nº 65 - Setor de Radiotelevisão no Brasil de 1968 a 1983 (tipo de programação) (absoluto e percentual).

Tabela nº 66 - Setor de Radiotelevisão no Brasil de 1973 a 1983 por Estados (horas de emissão semanal) (absoluto e percentual).

Tabela nº 67 - Estados Concentradores do Setor de Radiotelevisão no Brasil 1973-1983 (horas de emissão) (absoluto e percentual).

Tabela nº 68 - Setor de Radiotelevisão no Brasil de 1968 a 1978 por Estados (potência das emissoras) (absoluto e percentual).

Tabela nº 69 - Setor de Radiotelevisão no Brasil em 1968/1973 por Capitais (potência das emissoras) (absoluto e percentual).

Tabela nº 70 - Setor de Radiotelevisão no Rio de Janeiro em 1974 e 1977 (tipo de programação) (absoluto e percentual).

Tabela nº 71 - Setor de Radiotelevisão no Estado do Rio de Janeiro em 1974 e 1977 por Regiões-Programa e Municípios (pessoal em atividade no setor, emissoras em funcionamento e horas de emissão semanal) (absoluto e percentual).

II.C. Agentes receptores com caráter evolutivo

Trata-se do número de domicílios que apresentam este veículo de comunicação. Os dados trabalhados correspondem às eslaças Brasil, Estado do Rio de Janeiro e sub-divisões administrativas, no período de 1960/1980.

Tabela nº 72 - Áreas concentradoras do Setor de Radiotelevisão no Brasil - 1970/1980 (domicílios receptores) (absoluto e percentual).

Demonstra: Os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais concentram 74,5% e 59,7% dos domicílios receptores para os anos 1970 e 1980 respectivamente.

Tabela nº 73 - Setor de Radiotelevisão na Região Metropolitana no Estado do Rio de Janeiro por Municípios 1970/1980 (domicílio receptores) (absoluto e percentual).

Demonstra: A Região Metropolitana concentra 91,3% e 85,4% dos domicílios receptores para os anos de 1970 e 1980 respectivamente.

Tabela nº 74 - Setor de Radiotelevisão no Brasil em 1970 e 1980 por Estados (domicílios receptores) (absoluto e percentual).

Tabela nº 75 - Setor de Radiotelevisão no Estado do Rio de Janeiro entre 1970 e 1980 por Municípios (domicílios receptores) (absoluto e percentual).

Tabela nº 76 - Setor de Radiotelevisão no Município do Rio de Janeiro em 1980 por Regiões Administrativas (domicílios receptores) (absoluto e percentual).

Grupo III - Setor de RadioTelevisão

III.A. Tabelas com caráter não evolutivo

Trata-se das diferentes classes de ondas de que compõem as emissoras de Rádio e Televisão no Brasil.

Tabela nº 77 - Setor de Radiodifusão e Radiotelevisão no Brasil em 1963 (classe de ondas) (absoluto e percentual).

Tabela nº 78 - Setor de Radiodifusão e Radiotelevisão no Brasil em 1968
(classe de ondas) (absoluto e percentual).

Tabela nº 79 - Setor de Radiodifusão e Radiotelevisão no Brasil em 1973
(classes de ondas) (absoluto e percentual).

Tabela nº 80 - Setor de Radiodifusão e Radiotelevisão no Brasil em 1978
(classes de ondas) (absoluto e percentual).

III.B. Tabela com caráter evolutivo

Tabela nº 81 - Setor de Radiotelevisão e Radiodifusão no Brasil de 1963
a 1978 (classe de ondas) (absoluto e percentual).

DOSSIÊ: Setor Cultural

Regina Celi Pereira

CINEMAS - Setor Cultural

Tabela nº 1 - Distribuição Regional de Cinemas - Brasil - abs. e %, 1980/1984.

FONTE: Cine Jornal nº 6 - Dimensões do Mercado - 1984
EMBRAFILME - Ministério da Cultura.

Demonstra: Concentração na Região sudeste, com variação de 49.1% a 53.3%, no período.

Tabela nº 2 - Distribuição Regional de Cinemas, por lugares oferecidos-Brasil - abs. e %, 1980/1984.

FONTE: Cine Jornal nº 6 - Dimensões do Mercado - 1984
EMBRAFILME - Ministério da Cultura.

Demonstra: Concentração na Região sudeste, com variação de 64.7% a 65.2%, no período.

Tabela nº 3 - Distribuição Regional de Cinemas, por lugares oferecidos-FILMES NACIONAIS - Brasil - abs. e %, 1980/1984.

FONTE: Cine Jornal nº 6 - Dimensões do Mercado - 1984
EMBRAFILME - Ministério da Cultura

Demonstra: Concentração na Região sudeste, com variação de 63.7 a 64.2%, no período.

Tabela nº 4 - Distribuição Regional de Cinemas, por lugares oferecidos-FILMES ESTRANGEIROS - Brasil - abs. e %, 1980/1984.

FONTE: Cine Jornal nº 6 - Dimensões do Mercado - 1984
EMBRAFILME - Ministério da Cultura

Demonstra: Concentração na Região sudeste, com variação de 65.3% a 65.8%, no período.

Tabela nº 5 - Distribuição Estadual de Cinemas - Brasil - abs. e %, 1980/1984.

FONTE: Cine Jornal nº 6 - Dimensões do Mercado - 1984
EMBRAFILME - Ministério da Cultura

Demonstra: Concentração em São Paulo, com variação de 24.4% a 28.3%, no período seguinte de Minas Gerais, com variação de 14.4% a 13.5%, no período.

Tabela nº 6 - Distribuição Estadual de Cinemas, por lugares oferecidos Brasil - abs. e %, 1980/1984.

FONTE: Cine Jornal nº 6 - Dimensões do Mercado - 1984
EMBRAFILME - Ministério da Cultura

Demonstra: Concentração no Estado de São Paulo, com variação de 33.6% a 35.9%, no período. Seguido pelo Rio de Janeiro, com variação de 17.5% a 17.2%, no período.

Tabela nº 7 - Distribuição Estadual de Cinemas, por nº de espectadores. Brasil - abs. e %, 1980/1984.

FONTE: Cine Jornal nº 6 - Dimensões do Mercado - 1984
EMBRAFILME - Ministério da Cultura

Demonstra: Concentração em São Paulo, com variação de 29.6% a 31.9%, seguido do Rio de Janeiro, com variação de 18.5% a 20.7%, no período.

Tabela nº 8 - Distribuição Estadual da Produção Cinematográfica Nacional e Estrangeira, por lugares oferecidos - abs. e %, 1980 e 1984

FONTE: Cine Jornal nº 6 - Dimensões do Mercado - 1984
EMBRAFILME - Ministério da Cultura

Demonstra: Diferença entre a produção cinematográfica Nacional e estrangeira, por lugares oferecidos, com variação de 34.8% a 36.7% para os filmes nacionais e de 65.1% a 63.2 para filmes estrangeiros.

Tabela nº 9 - Distribuição Estadual da Produção Cinematográfica Nacional e Estrangeira, por nº de espectadores - abs. e %, 1980 e 1984.

FONTE: Cine Jornal nº 6 - Dimensões do Mercado - 1984
EMBRAFILME - Ministério da Cultura

Demonstra: Diferença entre a produção cinematográfica Nacional e estrangeira, por nº de espectadores, com variação de 30.7% a 34.6% para filmes nacionais e de 69.2% a 65,9% para filmes estrangeiros.

Tabela nº 10 - Distribuição Estadual de Cinemas, ÁREA CONCENTRADA, Brasil - abs. e %, 1980/1984.

FONTE: Cine Jornal nº 6, Dimensões do Mercado - 1984
EMBRAFILME - Ministério da Cultura.

Demonstra: Concentração nos Estados de São Paulo, com variação de 24.4% e 28.4% e, Minas Gerais, com variação de 14.4% e 13.1%, no período.

Tabela nº 11 - Distribuição Estadual de Cinemas, por lugares oferecidos, ÁREA CONCENTRADA - Brasil - abs. e %, 1980/1984

FONTE: Cine Jornal nº 6 - Dimensões do Mercado - 1984
EMBRAFILME - Ministério da Cultura

Demonstra: Concentração nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, com variação de 33,6% a 35,9% e 17,5% a 17,2%, respectivamente, no período.

Tabela nº 12 - Distribuição Estadual de Cinemas, por nº de espectadores, ÁREA CONCENTRADA - Brasil - abs. e %, 1980/1984

FONTE: Cine Jornal nº 6 - Dimensões do Mercado - 1984
EMBRAFILME - Ministério da Cultura

Demonstra: Concentração nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, com variações de 29,6% a 31,9% e 18,5% a 20,7% respectivamente, no período.

Tabela nº 13 - Distribuição Estadual da Produção Cinematográfica Nacional e Estrangeira, por lugares oferecidos - ÁREA CONCENTRADA - Brasil - abs. e %, 1980 e 1984

FONTE: Cine Jornal nº 6 - Dimensões do Mercado - 1984
EMBRAFILME - Ministério da Cultura

Demonstra: Diferença entre a produção cinematográfica nacional e estrangeira, por lugares oferecidos com variação de 34,8% a 36,7% para filmes nacionais e de 65,1% a 63,2% para filmes estrangeiros.

Tabela nº 14 - Distribuição Estadual da Produção Cinematográfica Nacional e Estrangeira, por nº de espectadores - ÁREA CONCENTRADA - Brasil - abs. e %, 1980 e 1984

FONTE: Cine Jornal nº 6 - Dimensões do Mercado - 1984
EMBRAFILME - Ministério da Cultura

Demonstra: Diferença entre a produção cinematográfica nacional e estrangeira, por nº de espectadores, com variação de 30,7% a 34,6% para filmes nacionais e de 69,2% a 65,9% para filmes estrangeiros.

Tabela nº 15 - Cinemas e Cine-Teatros existentes no Brasil, abs. e %, 1958, 1963 e 1967

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil, 1960, 1965 e 1970 - IBGE

Demonstra: Distribuição do nº de Cinemas por estado. Concentração em São Paulo com variação de 25,3% a 25,9%, seguido de Minas Gerais, 17% a 15,2% e Rio de Janeiro, 11,9% a 10,5%.

Tabela nº 16 - Cinemas em funcionamento, lugares oferecidos e ocupados e arrecadação - 1975/1980

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil, 1981 - IBGE

Demonstra: Declínio no número de cinemas de 264 em 1975 para 227 em 1980 e, no número de lugares oferecidos de 250923 em 1975 para 165890 em 1980.

Tabela nº 17 - Rio de Janeiro - Cinemas por regiões programadas e municípios, abs. e % - 1977/1980

FONTE: Anuário Estatístico do Rio de Janeiro, 1978, 1979, 1980 e 1981 - IBGE

Demonstra: Concentração na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que detém de 73,2% a 74,4% do total de cinemas no estado durante o período.

Tabela nº 18 - Cinemas e Cine-Teatros existentes no Brasil - ÁREA CONCENTRADA - abs. e % - 1958, 1963 e 1967

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil, 1960, 1965 e 1970 - IBGE

Demonstra: Concentração nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, com variações percentuais no período de 25,3% a 25,9%, 17% a 15,2% e 11,9% a 10,5%, respectivamente.

Tabela nº 19 - Rio de Janeiro - Cinemas existentes por municípios - ÁREA CONCENTRADA, abs. e % - 1977/1980

FONTE: Anuário Estatístico do Rio de Janeiro, 1978, 1979, 1980 e 1981 - IBGE

Demonstra: Concentração no município do Rio de Janeiro, com variação percentual de 44,7% a 48% no período.

BIBLIOTECAS - Setor Cultural

Tabela nº 1 - Bibliotecas existentes no Brasil, por estados, abs. e %, 1958 e 1963

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil, 1960 e 1965 - IBGE

Demonstra: Concentração em São Paulo, que detém 23,6% e 22,4% no período.

Tabela nº 2 - Rio de Janeiro - Bibliotecas existentes por região programa e municípios, abs. e % e número anual de leitores - 1974

FONTE: Anuário Estatístico do Rio de Janeiro, 1978 - IBGE

Demonstra: Concentração na Região Metropolitana do Rio de Janeiro que detém 80,9% do número total de bibliotecas no estado no referido ano.

Tabela nº 3 - Bibliotecas existentes no Brasil, por estados, ÁREA CONCENTRADA - abs. e % - 1958 e 1963

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil, 1960 e 1965 - IBGE

Demonstra: Concentração em São Paulo com variação de 23,6% a 22,4%, Bahia com variação de 15,4% a 16% e Rio de Janeiro com variação de 11,3% a 10,9% nos respectivos anos.

Tabela nº 4 - Rio de Janeiro - Bibliotecas existentes por municípios - abs. e % e nº anual de leitores, 1974 - ÁREA CONCENTRADA

FONTE: Anuário Estatístico do Rio de Janeiro, 1978 - IBGE

Demonstra: Concentração no município do Rio de Janeiro, que detém 66,1% do total de bibliotecas no estado no referido ano.

TEATROS - Setor Cultural

Tabela nº 1 - Teatros Existentes no Brasil, por estado, absoluto e % - 1958, 1963, 1967

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil, 1960, 1965, 1967 - IBGE

Demonstra: Concentração no estado de São Paulo, com variação de 25% a 28,6% e Rio de Janeiro com variação de 31,7% a 33%, no período.

Tabela nº 2 - Teatros Existentes no Brasil, por estado, abs. e % - ÁREA CONCENTRADA - 1958, 1963, 1967

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil, 1960, 1965, 1967 - IBGE

Demonstra: Concentração no estado do Rio de Janeiro com variação de 25% a 28,6%, no período.

MUSEUS - Setor Cultural

Tabela nº 1 - Museus existentes no Brasil, por estado, abs. e % - 1958, 1963, 1967 e 1975

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil, 1960, 1965, 1970, 1980 - IBGE

Demonstra: Concentração nos estados de São Paulo com variação de 19,5% a 24,2% e Rio de Janeiro com variação de 20,7% a 15,4% no período.

Tabela nº 2 - Museus existentes no Brasil, por estados, ÁREA CONCENTRADA, abs. e % - 1958, 1963, 1967 e 1975

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil, 1960, 1965, 1970 e 1980 - IBGE

Demonstra: Concentração nos estados de São Paulo, com variação de 19,5% a 24,2% e Rio de Janeiro, com variação de 20,7% a 15,4% no período.

INSTITUIÇÕES VISITADAS - Setor Cultural

1. Biblioteca Central do IBGE
Av. Presidente Wilson, Centro/RJ
2. FAPERJ - Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
Av. Erasmo Braga, 118 - 6º andar
3. Biblioteca do Estado do Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas
4. FUNARJ - Fundação de Arte do Rio de Janeiro
Av. Araújo Porto Alegre, 71 - Centro/RJ
5. EMBRAFILME - Empresa Brasileira de Filme S.A.
Rua Mayrinque Veiga, 28
6. INACEN - Instituto Nacional de Artes Cênicas
Av. Rio Branco, 179
7. CONCINE - Conselho Nacional de Cinema
Rua da Imprensa, 16 - 12º andar - Tel.: 240.1699
8. Conselho Regional de Biblioteconomia - 7ºR
Av. Rio Branco, 277 sala 710 - Tel.: 533.3609 e 533.3312
9. INL - Instituto Nacional do Livro
Rua da Imprensa, 16 - 15º andar
10. SNEL - Sindicato Nacional dos Editores de Livros
Av. Rio Branco, 37 - 15º andar - Tel.: 233.5484 e 233.6481
11. Fundação Cinema Brasileiro
Av. Brasil, - Rio de Janeiro/RJ

LEGISLAÇÃO - Setor Cultural

1. Cadastro da Administração Federal - Ministério da Cultura 06/05/85.
- Fluxograma dos organismos ligados ao MINC, acompanhado da legislação que os regulamenta.
2. Lei nº 7.505, de 02 de julho de 1986 - (Lei Sarney)
- Dispõe sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda concedidos a operações de caráter cultural ou artístico.
3. Regimento Interno do Instituto Nacional de Artes Cênicas - INACEN.
4. Regimento Interno do Conselho Nacional de Cinema - CONCINE.
5. Regimento Interno do Instituto Nacional do Livro - INL.
6. Regimento Interno do Conselho Nacional de Direito Autoral - CNDA.
7. Estatuto da Fundação Nacional de Arte - FUNARTE.
8. Estatuto da Fundação Nacional Pró-Memória - Pró-Memória.
9. Estatutos da Fundação Casa de Rui Barbosa.
10. Estatuto da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ.
11. Estatuto da Empresa Brasileira de Filmes S.A. - EMBRAFILME

SISTEMATIZAÇÃO DE MATERIAL EMPÍRICO - Setor Cultural

1. Histórico do Teatro no Brasil:

- Breve resumo sobre a história do teatro no Brasil, acompanhado de recortes de jornal.

2. Histórico do Cinema no Brasil:

- Breve resumo sobre a história do cinema no Brasil.

FONTES ESTATÍSTICAS - Setor Cultural

1. Anuários

- Anuário Estatístico do Brasil - IBGE
anos: 1960, 1965, 1970, 1980 e 1981
- Anuário Estatístico do Rio de Janeiro - IBGE
anos: 1978, 1979, 1980 e 1981

2. Listagens

- Lista de Associados do SNEL - Sindicato Nacional dos Editores de Livros - março/1988
 - Listagem contendo o nome e o endereço dos associados do SNEL até a referida data
- Lista dos Teatros do Rio de Janeiro
 - Listagem contendo o nome e o endereço dos teatros da cidade do Rio de Janeiro
- Relatório de Empresas - Atividades
MINC - Secretaria de Informática. Conselho Nacional de Cinema - CONCINE, junho/1988
 - Listagem contendo o nome e o endereço das empresas cinematográficas, discriminando suas atividades
- Cinemas Ativos por UF
MINC - Secretaria de Informática, Conselho Nacional de Cinema - CONCINE, março/1988
 - Listagem contendo o nome e o endereço dos cinemas em atividade por unidade da federação

3. Outros

- Relatório de Atividades - Primeiro Semestre/1988
MINC - Conselho Nacional de Cinema - CONCINE
 - Informações sobre a indústria cinematográfica e o mercado de cinema, TV e vídeo - 1º semestre de 1988
- Cine Jornal nº 6 - Dimensões do Mercado - 1984
EMBRAFILME - Ministério da Cultura
 - Informações sobre a indústria cinematográfica e o mercado de cinema 1980/1984

• Cine Jornal nº 2 - Desempenho do Cinema Brasileiro (1976/1978)

- Informações sobre a indústria cinematográfica e o mercado de cinema 1976/1978

• Produção Editorial Brasileira - Análise dos Resultados - 1985/1986

SNEL - Sindicato Nacional dos Editores de Livros

- Informações sobre a indústria do livro e a produção editorial 1985/1986 -

• Instituto Nacional do Livro - 1937-1987, 50 anos de publicações

MINC - Pró-Memória - Instituto Nacional do Livro - 1987

- Histórico do INL e Catálogo de publicações

BIBLIOGRAFIA - Setor Cultural

- ARANTES, A.A. - Políticas Culturais Para o Século XXI
México, 1987
- BERMAN, M. - Tudo que é sólido desmancha no ar (A aventura da modernidade), São Paulo, Cia. das Letras, 1986
- BRAGA, N. - Aspectos da Política Cultural Brasileira
Conselho Federal de Cultura, 1976
- CAMARGO, A.R. et all - "Nota Introdutória sobre a Construção de um Objeto de Estudo: O Urbano" in A Questão Urbana e os Serviços Públicos, ESTUDOS FUNDAP, ano 1, nº 1, 1983
- CANCLINI, N.G. - "Políticas Culturais na América Latina" in Novos Estudos CEBRAP - São Paulo, Ed. Brasileira de Ciências, Vol. 2, nº 2, julho/1983
- ISHANGHPOUR, Y. - "A Modernidade no Cinema" in Novos Estudos CEBRAP - São Paulo, Ed. Brasileira de Ciências, nº 9, julho/1984
- JAMESON, F. - "Pós-Modernidade e Sociedade de Consumo" em Novos Estudos CEBRAP - São Paulo, Ed. Brasileira de Ciências, nº 12, julho/1985
- KUHNER, M.H. - A Comunicação Teatral (1980 a 1983) - Associação Carioca dos Empresários Teatrais, julho/1983
- MICELI, S. - Estado e Cultura no Brasil
São Paulo, DIFEL, 1984
- ORTIZ, R. - A Moderna Tradição Brasileira (Cultura Brasileira e Indústria Cultural), São Paulo, Ed. Brasiliense, 1988
- PEREIRA, G.S. - Plano Geral do Cinema Brasileiro (História, Cultura, Economia e Legislação), Ed. BORSOI
- PRETECEILLE, E. - "Equipamentos Coletivos e Consumo Social" in A questão Urbana e os Serviços Públicos, ESTUDOS FUNDAP, anos nº 1, 1983
- RAMOS, J.M.D. - Cinema, Estado e Lutas Culturais anos 50/60/70
Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983
- RIBEIRO, A.C.T. - "Cidade, Reivindicações e Equipamentos Coletivos" in O Desenvolvimento Urbano em Questão - EDIÇÕES PUBLIPUR/UFRJ, Rio de Janeiro, 1986
- SANTOS, M. - Espaço e Método, São Paulo, Nobel, 1985
- SODRÉ, M. - A Comunicação do Grotesco (Introdução à Cultura de Massa Brasileira), Petrópolis, Ed. Vozes, 1983

DOSSIÊ: Setor Marketing

Flávio Mattos de Oliveira

TABELAS - Prograganda

Tabela nº 1a - Desempenho das Agências de Propaganda
Receita e nº de Agências, 1980.

Tabela nº 1b - Desempenho das Agências de Propaganda
Receita e nº de Agências, 1985.

Tabela nº 2a - BRASIL - Receita e nº de Agências de Propaganda, 1980 (%).

Tabela nº 2b - BRASIL - Receita e nº de Agências de Propaganda, 1985 (%).

Tabela nº 3 - Evolução de Concentração Espacial das Agências de Propaganda, por Estado. Receita e nº de Agências 1980/1985. (síntese)

Demonstra: o conjunto das tabelas acima possibilita-nos perceber o grau de concentração do setor Propaganda (nº de agências e receita). O estudo com paratório entre os anos de 1980 e 1985 permite-nos observações a respeito da dinamida do setor no período.

Tabela nº 4 - BRASIL - nº de Agências de Propaganda, por tamanho, segundo nº de funcionários, 1986.

Demonstra: a maioria das Agências de Propaganda brasileiras (51,6%) são de pequeno porte, ou seja, possuem até 15 funcionários.

Tabela nº 5 - BRASIL - Distribuição Espacial das Agências de Propaganda, por data de fundação.

Demonstra: o processo acelerado de desenvolvimento desta atividade no Brasil nos últimos anos.

Tabela nº 6 - ESTADO DO RIO DE JANEIRO - nº de Agências de Propaganda, por tamanho, segundo o nº de funcionários e por data da fundação.

Demonstra: o elevado número de agências surgidas nos últimos anos, neste estado, consistem na maior parte por estabelecimentos de pequeno porte.

TABELAS - Turismo

Tabela nº 7 - Número de Agências de Viagem e Turismo - Brasil - 1988 por estados/capitais/regiões metropolitanas.

Tabela nº 8 - Número de Agências de Viagem - Brasil - 1988 por estado/capitais/regiões metropolitanas.

Tabela nº 9 - Número de Empresas Transp. Turística - Brasil - 1988 por estado/capitais/regiões metropolitanas.

Tabela nº 10 - Número de Empresas Organizadoras de Eventos - Brasil - 1988 por estado/capitais.

Demonstra: o conjunto das tabelas acima permite-nos observar a distribuição espacial de cada uma das atividades em questão ao nível nacional, bem como avaliar o grau de concentração no próprio interior dos estados.

DIAGRAMAS - Propaganda

Diagrama 1 - Concentração de Agências de Propaganda
nº de Agências, 1980/85.

Diagrama 2 - Concentração das Agências de Propaganda
Receita, 1980/85.

Diagrama 3 - Renda Média das Agências de Propaganda, por Estado - Brasil
1980/85.

Diagrama 4 - Relação Receita - Agências (%), Área Concentrada - São Paulo, Rio de Janeiro e Demais Estados - 1980/85.

MAPAS - Propaganda

- Mapa 1 - Agências de Propaganda por Regiões Administrativas.
Município do Rio de Janeiro. Data de Fundação 1930-1969.
- Mapa 2 - Agências de Propaganda por Regiões Administrativas.
Município do Rio de Janeiro. Data de Fundação 1970-1979.
- Mapa 3 - Agências de Propaganda por Regiões Administrativas.
Município do Rio de Janeiro. Data de Fundação 1980.
- Mapa 4 - Agências de Propaganda por Regiões Administrativas.
Município do Rio de Janeiro. Data de Fundação 1930-1986.
- Mapa 5 - Localização das Agências de Propaganda. II R.A. Centro 1986.

ANUÁRIOS - Propaganda

. Anuário Brasileiro de Propaganda 1986/87

- cataloga várias atividades relacionadas com propaganda, tais como: Agências, Gráficas, Editoras, Studios Fotográficos. Informando: Razão Social, Endereço Completo, Nº de Funcionários, Principais Clientes Atendidos.

Publicação: Editora Meio & Mensagem, São Paulo.

. Ranking das Agências de Propaganda Brasileiras 1980 e 1985

- relaciona as maiores Agências de Propaganda Brasileiras; informando: Localização (estado), Receita Anual, Nº de Funcionários, Percentual de Crescimento, Classificação no Ranking.

Publicação: FENAPRO (Federação Nacional de Propaganda).

ANUÁRIOS - Turismo

. Anuários Brasileiro de Turismo

- apresenta dados sobre o setor Turismo, a partir de 1967, focalizando os seguintes aspectos: Turismo Receptivo, Turismo Emissivo, Balanço de Pagamento, Turismo Interno, Meios de Hospedagem, Estatísticas Internacionais, Estatísticas da EMBRATUR.

Publicação: EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo).

INSTITUIÇÕES VISITADAS - Propaganda

1. Sindicato das Agências de Propaganda do Rio de Janeiro
Av. Rio Branco, 59 - 5º andar - Centro
2. Sindicato dos Publicitários do Rio de Janeiro
Av. Beira-Mar, 216 - 10º andar - Centro
3. Editora Meio & Mensagem
Rua Constante Ramos, 44 - sala 1006 - Copacabana

INSTITUIÇÕES VISITADAS - Turismo

1. EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo
Rua Mariz e Barros, 13 - Praça da Bandeira
Telefone: 273.2212
2. RIOTUR - Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro
Rua da Assembléia, 10 - 7º andar
3. TURISRIO - Empresa de Turismo do Estado do Rio de Janeiro
Rua da Assembléia, 10 - 8º andar
4. ABAV - Associação Brasileira de Agentes de Viagens
Rua Senador Dantas, 76 - Sobreloja - Centro

ENTREVISTAS - Propaganda

. CANAL - Pesquisa de Mercado e Opinião

Renato Cotta Melo e Newton Amaral Paim - Publicitários

Principais temas abordados:

- . práticas que tipifiquem o setor de Propaganda
- . Agências de Propaganda e seus vínculos inter-setoriais
- . o processo de produção: relação anunciante e Agências
- . o mercado de trabalho e formação profissional

ENTREVISTAS - Turismo

. TURISRIO (Empresa de Turismo do Estado do Rio de Janeiro)

Eliane Ribeiro - Gerente de Eventos

Principais temas abordados:

- . a atuação da TURISRIO dentro do setor turístico
- . Turismo e marketing
- . empresa pública de turismo e empresa privada e seus campos de ação
- . eventos como fator de desenvolvimento regional

LEGISLAÇÕES - Turismo

1. LEI nº 6505 - de 13 de dezembro de 1977
 - Dispõe sobre as atividades e serviços turísticos : estabelece condições para o seu funcionamento e fiscalização; altera a redação do artigo 18, do Decreto-lei nº 1439, de 30 de dezembro de 1975, e de outras providências.
2. DECRETO-LEI nº 2294 - de 21 de novembro de 1986
 - Dispõe sobre o exercício e a exploração de atividades e serviços turísticos e dá outras providências.
3. DECRETO nº 84934 - de 21 de julho de 1980
 - Dispõe sobre as atividades e serviços das Agências de Turismo, regulamenta o seu registro e funcionamento, e dá outras providências.
4. RESOLUÇÃO NORMATIVA CNTur nº 04 - de 28 de janeiro de 1983
 - Estabelece, para os fins do artigo 3º da Lei nº 6505/77 e de acordo com o artigo 35 do Decreto nº 84934/80, as condições a que deverão obedecer as agências de turismo no exercício das atividades e na prestação dos serviços turísticos.
5. RESOLUÇÃO NORMATIVA CNTur nº 08 - de 15 de dezembro de 1983
 - Disciplina critérios para gradação das penalidades aplicáveis às pessoas físicas ou jurídicas, infratoras das disposições da Lei nº 6505 de 13 de dezembro de 1977, e dos atos dela decorrentes.
6. DELIBERAÇÃO NORMATIVA EMBRATUR nº 66 - de 17 de setembro de 1980
 - Estabelece procedimentos para o recolhimento das multas impostas pela EMBRATUR ao Tesouro Nacional.
7. DELIBERAÇÃO NORMATIVA EMBRATUR nº 80 - de 18 de março de 1981
 - Fixa procedimentos a serem observados na fiscalização da aplicação da Lei nº 6505/77.
8. DELIBERAÇÃO NORMATIVA EMBRATUR nº 118 - de 06 de outubro de 1983
 - Dispõe sobre comissões, adicionais e remunerações cobrados pelas agências de turismo.
9. DELIBERAÇÃO NORMATIVA EMBRATUR nº 127 - de 09 de julho de 1984
 - Dispõe sobre a necessidade de registro, como agência de turismo, das pessoas físicas ou jurídicas que exerçam a representação de empresas hoteleiras, transportadoras e outras empresas turísticas.

10. DELIBERAÇÃO NORMATIVA EMBRATUR nº 136 - de 23 de outubro de 1984

- Disciplina o conteúdo e forma de inserção das informações que deverão constar de anúncios na imprensa ou do material promocional e peças de propaganda, divulgados pelas agências de turismo ou com sua anuência.

11. DELIBERAÇÃO NORMATIVA EMBRATUR nº 141 - de 22 de fevereiro de 1985

- Dispõe sobre cadastramento dos Guias de Turismo, e dá outras providências.

12. DELIBERAÇÃO NORMATIVA EMBRATUR nº 161 - de 09 de agosto de 1985

- Regula o relacionamento comercial entre as agências de turismo e seus usuários, para a operação de viagens e excursões turísticas.

13. DELIBERAÇÃO NORMATIVA EMBRATUR nº 195 - de 27 de novembro de 1986

- Dispõe sobre o cadastramento de empresas turísticas.

14. DELIBERAÇÃO NORMATIVA EMBRATUR nº 233 - de 23 de novembro de 1987

- Regula cobrança dos preços de serviços prestados para classificação de empresas e empreendimentos, e o fornecimento de placas e plaquetas de classificação.

BIBLIOGRAFIA - Propaganda

ARRUDA, Maria Aminda do Nascimento. A Embalagem do Sistema: A Publicidade no Capitalismo Brasileiro. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1985.

MANZO, José Maria Campos. A Tragédia da Propaganda no Brasil. Rio de Janeiro, Collector's Editora, 1983.

MCLUHAN, Marshall. Os Meios de Comunicação Como Extensão do Homem. São Paulo, Cultrix, 1964.

SCHWARTZ, Tony. Mídia: O Segundo Deus. São Paulo, Summus Editorial, 1986.

MORIN, Edgar. Cultura de Massas no Século XX: O Espírito do Tempo - vol. I. Rio de Janeiro, Editora Forense, 1962.

KUNTZ, Ronaldo A. Marketing Político: Manual de Campanha Eleitoral. Global Editoras, 1986.

BIBLIOGRAFIA - Turismo

BOSCHI, Renato Rui. Turismo e Lazer no Brasil. Rio de Janeiro, IUPERJ - EMBRATUR, 1977.

CASTELLI, Geraldo. Turismo e Marketing. Rio Grande do Sul, Editora Sulina, 1984.

OLIVEIRA, Anibal Uzêda de. Turismo: A Grande Indústria. Kosmos Editora,

SESSA, Alberto. Turismo e Política de Desenvolvimento Rio Grande do Sul, UNIONTUR, 1982.

ARRILLAGA, José Ignácio de. Introdução ao Estudo do Turismo. Rio de Janeiro, Editora Rio, 1976.

RABAHY, Wilson Abrahão. Fundamentos Econométricos e Estudos Econômicos no Planejamento Turístico. São Paulo, USP, 1988.

GUIA de Investimentos Turísticos. EMBRATUR, 1987.

III) PROJETOS E RELATÓRIOS

- . Dezembro/85 - Solicitação de Auxílio Pesquisa (CNPq):
Processo nº 403514-85 - RJ
Projeto: A Produção Social da Imagem Urbana
Início: junho/86

- . Setembro/87 - Solicitação de Quotas (CNPq):
Processo nº 822270-87-0 - RJ - Bolsa de Aperfeiçoamento (01 quota)
Plano de Atividades: Referente ao levantamento e à análise de dados relativos ao Setor de Comunicações no Brasil
Início: março/88

Processo nº 802330-87-8 - RJ - Bolsa de Iniciação (1 quota)
Plano de Atividades: Referente ao levantamento e à análise de dados relativos ao Setor de Marketing no Brasil
Início: março/88
Relatório: Contendo a análise de três experimentos dirigidos à pesquisa da penetração social das estereotípias que sintetizam a vida coletiva nos espaços metropolitanos

- . Agosto/88 - Solicitação de Renovação de Quotas (CNPq):
Processo nº 822270-87-0 - RJ - Bolsista de Aperfeiçoamento Vicente de Paulo Batista
Relatório: Contendo resultados parciais de atividades relativas ao Setor de Comunicações e, proposta para Estudo de Caso referente ao acesso e aos impactos dos meios de comunicação na Comunidade da Maré (Município do Rio de Janeiro)
Início: março/89

Processo nº 802330-87-8 - RJ - Bolsista de Iniciação - Flávio Mattos de Oliveira
Relatório: Contendo resultados parciais das atividades relativas ao Setor Marketing e, proposta de estudo do Setor de Turismo na cidade do Rio de Janeiro; priorizando seus impactos espaciais, assim como, seus vínculos com o Setor de Propaganda
Início: março/89

Relatório: Referente ao acompanhamento de Bolsistas e a propostas para expansão de atividades de pesquisa sobre a instalação, no país, de alguns circuitos de informação e imagens que compõem parte significativa do processo de modernização da administração de mercados de bens e serviços

- Dezembro/88 - Envio ao CNPq da Tese de Doutorado "Rio-Metrópole: A Produção Social da Imagem Urbana", defendida no Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo

- Março/89 - Solicitação de Quota (CNPq):

Processo nº 822270-87-0 - RJ - Bolsa de Aperfeiçoamento (1 Quota)

Plano de Atividades: Referente ao levantamento e à análise de dados relativos às Políticas Culturais no Brasil

Início: Agosto/89

- Agosto/89 - Solicitação de Quota (CNPq):

Processo nº 822270-87-0 - RJ - Bolsa de Aperfeiçoamento (1 Quota)

Plano de Atividades: Referente ao levantamento e à análise de dados relativos à inovação técnica no processo de comunicação metropolitana (RMRJ)

Início: Março/90

Projeto: Modernidade, Comunicação e Cultura: A Nova Face do Poder Metropolitano, encaminhado à FINEP

IV) ATIVIDADE DIDÁTICA

Disciplinas: Sociologia Urbana - IGEO/UFRJ

Cultura e Processos Espaciais - IPPUR/UFRJ

Período: Outubro - Dezembro 1988

Responsável: Ana Clara Torres Ribeiro

E M E N T A

A disciplina insere-se no debate contemporâneo da cultura - políticas, equipamentos e processos - fase em diagnóstico da relevância desta esfera da vida coletiva tanto para a compreensão do tecido social quanto para o estudo dos chamados novos movimentos sociais.

Acredita-se que caminhos adequados para a elaboração de questões teoricamente informadas sobre a esfera cultural possam ser identificados na articulação histórica entre modernização capitalista da sociedade e do espaço e modernidade excludente. Esta articulação permite a consideração das profundas mudanças técnicas ocorridas no país a partir da década de 60, através da intervenção do Estado na economia e na cultura. É permitida, ainda, a incorporação à análise das transformações observadas nos formatos organizativos e nas metas presentes em projetos sociais coletivos. O campo de fenômenos urbano-metropolitanos privilegiado pela disciplina para a pesquisa desta articulação entre processos materiais e sociais encontra-se situado no âmbito dos valores e, nos limites presentes na instalação plena de uma sociedade de massas no país.

Julga-se que a elaboração teórico-conceitual deste campo exija a consideração analítica do consumo e dos processos administrativos vinculados à agilização dos mercados modernos. Nesta agilização inclui-se os meios de comunicação - linguagens e imagens - e a construção contemporânea de identidades sociais e espaciais.

Noções fundamentais trabalhadas na disciplina: concentração e centralidade; mediação e domínio; apropriação e propriedade; circuito produtivo; contexto social e subordinação; reprodução social e escalas de poder.

Sistematização da Disciplina: Cada sessão estará dividida em duas partes com dinâmicas distintas. Na primeira, através da conformação de grupos de traba-

lho, serão enfatizados a absorção de indicações bibliográficas específicas, os estudos empíricos e, o acesso a informações produzidas por organismos governamentais e/ou por associações empresariais vinculadas à modernização do consumo e da esfera cultural. E, na segunda, através de aula expositiva ou seminário, será realizado o debate de bibliografia de interesse geral.

Unidades (Temas e Seções)

14/10 - Apresentação da Disciplina

1ª Unidade: Modernidade e Movimentos Sociais

21/10. Dedicada ao reconhecimento das características do período técnico-científico contemporâneo; à importância da informação nos circuitos de acumulação; à construção do senso comum; aos processos de totalização e fragmentação social.

28/10
(fer)
04/11

2ª Unidade: A Análise Atual das Necessidades Sociais

11/11 Dedicada à compreensão dos processos novos de segmentação social articuladas às formas urbanas de administração do consumo; aos processos de segregação social e aos equipamentos culturais. Baseada nos vínculos entre valores sociais, carências e formulação de reivindicações coletivas.

18/11
25/11

3ª Unidade: Espaço, Planejamento e Políticas Culturais

02/12 Dedicada à análise do processo histórico de segmentação da esfera cultural e às práticas de planejamento e suas consequências sociais; à identificação da qualidade contemporânea das contradições sociais. Baseado nas relações entre estrutura e processos-espaciais e sociais.

09/12
16/12

Linhas de Trabalho (Formação de Grupos)

(1) - A produção social da imagem urbana - trabalho e cunho experimental e aplicado. Voltado para a identificação das características sociais da apropriação do espaço urbano e, para a construção do senso comum, dos estereótipos e preconceitos.

Bibliografia:

- FERRARA, L.D'A - Verbo Cidade, São Paulo, Livr. Nobel, 1988
- VI-FU-TUAN - Espaço & Lugar (A Perspectiva da Experiência) São Paulo, DIFEL, 1983
- LYNEH, K. - A Imagem da Cidade, São Paulo, Livr. Martins Fontes, 1982
- KOHLSDORF, M.E. - Manual de Técnicas de Apreciação do Espaço Urbano, Brasília Ed. UNB, 1988

- (2) - As reivindicações sociais nos meios modernos de comunicação - trabalho voltado para a constituição de base documental inovadora, implicando no levantamento de formas específicas de vinculação da informação (agentes e produtos).

Bibliografia:

- MARCONDES, C. - Política e Imaginário, São Paulo, Summers Ed., 1985
- MARCONDES, C. - Quem manipula quem? (Poder e Massas na Indústria da Cultura e da Comunicação no Brasil), Petrópolis, Ed. Vozes, 1986
- MACHADO, A. et Alii - Rádios-livres: a reforma agrária no ar, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1986
- TEIXEIRA, J.G. (Coord.) - A construção da Cidadania, Brasília, Ed. UNB, 1986

- (3) - As desigualdades sociais no acesso à informação - trabalho dirigido ao levantamento e à análise da segregação social decorrente da instalação de infra-estruturas e equipamentos de comunicação. Sugere-se o uso de dados secundários e a utilização de mapas.

Bibliografia:

- BREMACKER, F.E.J. - "As Regiões Metropolitanas: os domicílios com rádio e televisão" IN Revista de Administração Municipal, 187, Ano XXXV abril/junho 1988
- MUNIZ SOBRE - A Comunicação do Grottesco, Petrópolis, Ed. Vozes, 1972
- PIGNATARI, D. - Informação, Linguagem e Comunicação, São Paulo, Ed. CULTRIX, 6ª Ed., 1985
- BOURDIEU, P. - "Os Doxógrafos" e "A Opinião Pública não Existe" IN THIOULENT, M. (org.) - Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária, São Paulo, Livr. e Edit. Polis, Col. Teoria e História 6,4ª v. 1., 1985

- (4) - As políticas culturais e a organização do espaço urbano - trabalho

voltado para o estudo de distribuição espacial dos investimentos decorrentes de política cultural e de comunicação. Sugere-se o estudo da ação de instituições governamentais de determinadas iniciativas como a representada pelo polo de cine e vídeo.

Bibliografia:

DANCLINI, N.G. - "Políticas Culturais na América Latina" In Novos Estudos CEBRAP, São paulo, Ed. Brasileira de Ciências, Vol.2, nº 2, julho, pp.39-51

PEREIRA DE QUEIROZ, M.I. - "Escolas de Samba do Rio de Janeiro ou a Domesticação da Massa urbana" IN Cadernos CERU, nº 1, 2ª série, maio 1985

CARDOSO, F.H. et alii - "Cultura y Participación" IN Paul Singer (coord) - Urbanización y Recursos Humanos, (El caso de San Pablo), Buenos Aires, Ed. S.I.A.P., pp.15-60

CARDOSO, A.L. - Construindo a Utopia: Modernidade e Urbanismo no Brasil, tese de Mestrado apresentada ao IPPUR/UFRJ, 1988

- (5) - Os impactos espaciais e sociais dos novos equipamentos de consumo - trabalho dirigido ao levantamento e à análise das formas urbanas atuais de comercialização e consumo. Sugere-se a utilização de informações de associações empresariais e a ênfase em shoppings, centros de convenção e, processos de promoção cultural.

Bibliografia:

PRETECÉILLE, E. - "Equipamentos Coletivos e Consumo Social" IN Estudos FUNDAP Ano 1, 1, 1983

RIBEIL, G. - "Elements pour une approche gramscienne du cadre de vie" IN Espaces et Sociétés, 19, dez, 1976

RAMOS, R. - Grã-Finas na Globo (Cultura e merchandising nas Novelas), petrópolis, Ed.Vozes, 1986

"The Commercial Strip from Street to television Road" In Landscape, Vol.28, nº 2

MARCONDES, C. - "Shopping Center, LSD de classe média" IN Quem Manipula Quem? Poder e Massas na Industria de Cultura e da Comunicação no Brasil, petrópolis, Ed.Vozes, 1986

Sessões e Bibliografia Geral

- 21/10 CASTELLS, M. - "La Crises, la Planificación y la Calidad de la Vida: El Manejo de las Nuevas Relaciones Históricas entre Espacio y Sociedad" IN Revista Mexicana Sociologica, Ano XLVI, Vol. XLVI, nº 4 oct.-dic.1984, pp.35-66
- TOMELIN, M. - O Quaternário: sem espaço e poder, Brasília, Ed. UNB, 1988
- 04/11 EVERNS, T. - "Identidade: a face oculta dos novos movimentos sociais" IN Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, Ed. Brasileira de Ciências, vol.2, nº 24, abril, pp.11-23
- LACLAU, E. - "Os Novos Movimentos Sociais e a Pluralidade Social" IN revista Brasileira de Ciências Sociais, nº1, vol.1, julho 1986
- SANTOS, M. - Espaço & Método, São paulo, Nobel, 1985 (Col.Espaços)
- 11/11 SANTOS, M. - "Circuitos Especiais da Produção: Um Comentário" IN maria Adélia de Souza e Milton Santos (org.) - A Construção do Espaço, São Paulo, Ed.Nobel, 1986, pp.121-134
- BARRIOS, S. - "A Produção do espaço" IN Maria Adélia de Souza e Milton Santos (org.) - idem, pp.1-24
- DURHAM, E. - "Movimentos Sociais, a Construção da Cidadania" IN Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, Ed.Brasileira de Ciências, nº 10, out/dez, pp.24-32
- 18/11 SANTOS, M. - O Espaço do Cidadão, São Paulo, Ed.Nobel, 1987
- 25/11 BERGER, P. e LUCKMANN, T. - A Construção Social da Realidade, (Tratado de Sociologia do Conhecimento), Petrópolis, Ed. Vozes, 1985
- 02/12 ORTIZ, R. - A Moderna Tradição Brasileira(Cultura Brasileira e Indústria Cultural), São Paulo, Ed.Brasiliense, 1988
- 09/12 MILANESI, L.A. - O Paraíso via EMBRATEL(O Processo de Integração de uma Cidade do Interior Paulista na Sociedade de Consumo), Rio de Janeiro, Ed.Paz e Terra, 1978, 2ª Ed.
- 16/12 BORJA, J. - "Desessentialigación: una inestória de método" IN Revista Mexicana de Sociología, Ano XLVI, Vol.XLVI, nº 4, out-dec., pp.5-33

CARDOSO, R. - "Movimentos Sociais urbanos: Balanço Crítico" IN
Bernardo Sorj e Maria Hermínia T. de Almeida (org.) - Sociedade
e Política no Brasil Pós-64, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1983

N.B.: Apresentação da estrutura do trabalho final.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
MESTRADO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

DISCIPLINA: Cultura e Processos Espaciais

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Ana Clara Torres Ribeiro

PERÍODO: 2º Período 1989.

A disciplina está dirigida à reflexão histórica e teórica dos processos de modernização capitalista e modernidade excludente que marcaram profundamente, nas últimas décadas, a sociedade urbana do país.

Nesta direção, privilegia a face da reprodução social através dos impactos espaciais e sociais decorrentes dos processos modernos de administração do consumo e, através doselos entre intervenção pública e controle das necessidades sociais.

As novas formas espaciais e sociais de consumo correspondem transformações específicas na materialidade urbana (equipamentos e fluxos de mercadoria e pessoas) e, ainda, processos econômicos e sociais que subordinam a escala local da vida coletiva.

Por outro lado, a estas novas formas de organização da reprodução social encontram-se vinculados, elementos de resistência cultural e política que pressionam e modificam, tendencialmente, a pauta das reivindicações coletivas e atuais.

O campo de fenômenos urbanos, privilegiado pela disciplina, para a reflexão dos vínculos entre estes processos materiais e sociais encontra-se situado nos limites históricos e políticos à instalação plena de uma sociedade de massas no país.

Julga-se que a elaboração teórico-conceitual deste campo exija a análise dos instrumentos de agilização dos mercados modernos. Nesta agilização inclui-se meios de comunicação e a construção contemporânea de identidades sociais e espaciais.

Noções fundamentais trabalhadas na disciplina: concentração e centralidade; mediação e domínio; apropriação e propriedade; circuito produtivo; contexto social e subordinação; reprodução social e escalas de poder.

UNIDADES E SESSÕES:

1ª Sessão: Apresentação da Disciplina: objetivos, formato e propostas de trabalho.
18/8

Unidade I : Reprodução Social e Modernização do Consumo: Equipamentos e Políticas.

2ª Sessão : A Cidade Capitalista e o Tema da Modernidade.

25/8

3ª Sessão : Instalação do Meio Técnico-científico Formas de Exercício do Poder.

1/9

4ª Sessão : Equipamentos Privados de Consumo e Políticas Públicas.

8/9

Unidade II : Circuitos Produtivos e Processos de Subordinação da Esfera Local..

5ª Sessão : A Organização Contemporânea do Consumo: Mercado e Cultura.

15/9

6ª Sessão : Circuitos Produtivos e Apropriação do Espaço: Produção, Intercâmbio e Consumo.

22/9

7ª Sessão : Escalas e a Noção de Lugar: Novas Orientações da Análise Crítica.

29/9

8ª Sessão : Prova (conceitos e a sua aplicação e informações empíricas).

6/10

Unidade III : Impactos Sociais e Culturais da Modernização do Consumo: Tecido Social e Gestão Urbana.

9ª Sessão : Domínio e Subordinação: O Uso da Cidade.

13/10

10ª Sessão : Domínio e Subordinação: Poder Metropolitano.

19/10

11ª Sessão : A Administração das Necessidades Coletivas: Cultura e Centralização Política.

26/10

12ª Sessão : Inovação e Centralidade: Características Contemporâneas.

2/11

Unidade IV : Processos de Resistência Social: Permanência e Destruição de Formas de Vida Coletiva.

13^a Sessão : Integração e Fragmentação do Tecido Social.

9/11

14^a Sessão : Identidades Sociais e Características dos Coletivos Modernos.

16/11

15^a Sessão : Identidades Sociais e Administração do Consumo.

23/11

16^a Sessão : Níveis de Realidade, Circulação e Consumo: Estudo de Caso.

30/11

17^a Sessão : Avaliação da Disciplina.

7/12 : Apresentação de propostas de trabalho final.

Formato da Disciplina :

As sessões encontram-se organizadas na forma de seminários com bibliografia de leitura obrigatória. A avaliação será realizada através dos seguintes critérios/processos: participação em sala de aula, prova e trabalho final. Neste trabalho serão considerados: nível de elaboração de questões, absorção de conceitos e esforço de pesquisa original.

BIBLIOGRAFIA

Unidade I

2^a Sessão

BERMAN, M - 1986 - Tudo que é Sólido desmancha no Ar (A Aventura da Modernidade), São Paulo, Companhia das Letras, pp.13-35 e 85-125.

Complemento:

MARTINI, R. - 1986 - A Cidade Moderna entre a História e a Cultura, São Paulo, Nobel: Instituto Italiano di Cultura di São Paulo.

3ª Sessão:

- CASTELLS, M. - 1984 - "La Crisis, la Planificación y la Calidad de la Vida : El Manejo de las Nuevas Relaciones Historicas entre Espacio y Sociedad" in Revista Mexicana de Sociologia, UNAM, Ano XLVI, vol. XLVI, nº 4, out.-dez., pp 35-65.
- SANTOS, M. - 1985 - Espaço e Método, S.Paulo, Ed. Nobel, cap. 3 - pp. 37-48.

4ª Sessão:

- MARCONDES, C. - 1986 - Quem manipula quem? (Poder e Massas na Indústria da Cultura e da Comunicação no Brasil), Petrópolis, Ed. Vozes, pp. 42-55; 81-86.
- CANCLINI, N.G. - 1983 - "Políticas Culturais na América Latina" in Nossos Estudos CEBRAP, São Paulo, Ed. Brasileira de Ciências, Vol. 2, nº 2, julho, pp. 39-51.
- CONI, G. - 1984 - "A Concepção oficial da política cultural nos anos 70" in Sérgio Miceli (org.) - Estado e Cultura no Brasil, São Paulo, DIFEL, pp. 85-96.

Unidade II

5ª Sessão:

- ORTIZ, R. - 1988 - "A Moderna Tradição Brasileira" (Cultura Brasileira e Indústria Cultural), São Paulo, Ed. Brasiliense, II Parte, pp. 113-212.

6ª Sessão:

- BARRIOS, S. - 1986 - "A Produção do Espaço" in Maria Adélia A. de Souza e Milton Santos (orgs.) - A Construção do Espaço, São Paulo, Ed. Nobel, pp. 1-24.
- SANTOS, M. - 1986 - "Circuitos Espaciais da Produção: Um Comentário" in Maria Adélia A. de Souza e Milton Santos (orgs.) - Idem, pp. 121 a 134.

7ª Sessão:

- LÉFÈVRE, H. - 1969 - O Direito à Cidade, São Paulo: Ed. Documentos, pp. 51-109.
- GUATTARI, F. - 1985 - "Espaço e Poder: A Criação de Territórios na Cidade" in Espaço e Debates, Ano V.

VI- FUTUAN: 1983 - Espaco e Lugar: A perspectiva da Experiência, São Paulo, Ed. EPU, pp 3-21

8^a Sessão: prova

Unidade III

9^a Sessão:

CARDOSO, F.H. et alii - 1973 "Cultura y Participacion" IN Paul Singer (coord.) - Urbanizacion Y Recursos Humanos (El Caso de San Pablo). Buenos Aires, Ed. SIAP, pp 15-60.

FOURQUET, F e MURARD, L. - 1978 - Los Equipamientos del Poder (Ciudades, Territorios Y Equipamientos Coletivos), Barcelona, Ed. Fontanafili, pp 124 - 139.

complemento: Los Annales de la Recherche Urbaine (Cités la Cablées, Conversations, Communications), n° 34, juin - juillet, 1987.

10^a Sessão

SANTOS, M. - 1987 - O Espaço do Cidadão, São Paulo, Ed. Nobel

complemento: idem sessão anterior

11^a Sessão

NUNES, E. 1987 - Carências Urbanas e Política (Dois Estudos de Sociedade de Amigos de Bairro da Região Metropolitana de São Paulo durante a Transição Política). Tese de Mestrado, FFLCH - USP, pp 1 - 45.

complemento: HELLER, A. - 1982 - Para Mudar a Vida (Felicidade, Liberdade e Democracia), São Paulo, Ed. Brasiliense.

12^a Sessão

CLAVAL, P. 1987 - "Les Fonctions Culturelles des Capitales", Colóquio: Milieux Sociaux et Innovation, 9-10 juin

GHORRA _ COBIN; C. - 1987 - "Technologies de Pointe, Espaces Metropolitanains: Peut - on parler de déclin?", idem

complemento:

CASTELLS, M. - 1972 - Problemas de Investigación en Sociología Urbana, B. Aires, Siglo XXI, pp 167.- 191 (cp. El Centro Urbano).

Unidade IV

13^a Sessão

MILANESI, L.A. - 1978 - O Paraíso via Embratel (O Processo de Integração de uma Cidade do Interior Paulista na Sociedade de Consumo), Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 2^a ed.

14^a Sessão

- EVERNST, T. - 1984 - "Identidade: a face oculta dos novos movimentos sociais" IN Novos Estudos CEBRAP, S. Paulo, Ed. Brasileira de Ciências, vol. 2, nº 24, abr, pp. 11-23
- DURIAM, E. - 1984 "Movimentos Sociais, a Construção da Cidadania" IN Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, Ed. Brasileira de Ciências, nº 10, out. det. pp 24-32

15^a Sessão

- BUNGE, W. - 1977 - "The Point of Reproduction: A second Front" IN Antífodo, vol, 9, N2 sept., pp 60 - 76
- DURIAM, E. - 1988 - "A Sociedade vista da Periferia" IN Sérgio Kówaridk (org.) As Lutas Sociais e a Cidade (São Paulo, passado e presente), Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, pp 169 - 206

16^a Sessão:

- FINQUELIEVICH, S. e VIDAL, A. - 1989 - "Tecnologias de Comunicacion, Territorio Y Segregacion El Caso de Buenos Aires", Mimco.
- GTS IPPUR e IGEO-UFRRJ - Trabalho Final para a Disciplina Cultura e Processos Espaciais (2º sem. 1988)

Obs: A Bibliografia indicada poderá sofrer reajustes depende-tes do ritmo e da evolução da reflexão coletiva.

V) DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

Ana Clara Torres Ribeiro

Palestras

- "Impacto Social dos Meios de Comunicação". Seminário ESPAÇO E MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO, IGEO/USP, apresentação da Pesquisa Crise Mundial e Redefinição do Centro Nacional, coord. Prof^o Milton Santos, janeiro de 1987.
- "Imagens Sintéticas da Cidade". Seminário REPENSANDO O RIO DE JANEIRO, Coord. Prof^a Lícia Valladares, IUPERJ, 22 de maio de 1987.
- "Rio Métrópole - A Produção Social da Imagem Urbana", Ciclo de debates e exposições. A EVOLUÇÃO URBANA DO RIO DE JANEIRO, Departamento Cultural da UERJ, 27 de abril de 1989.

Mesa Redonda

- "Tecnologia e tendência de configuração do território: Problema a níveis de gestão", Seminário Nacional Sobre Tecnologia e Gestão do Território, IGEO/UFRJ, Org. Bertha Becker, Rio de Janeiro, 11 de março de 1986.
- "Participação Popular na Administração urbana", Seminário Imagens Urbanas, Org. Prof^a Fânia Fridman, IPPUR/UFRJ, 25 de maio de 1987.
- "Meio de Comunicação e Saúde", 3^o Encontro de História e Saúde, Casa Oswaldo Cruz - Fiocruz, 04 de outubro de 1988.

Texto

- "Comunicação e Métrópole: A questão da participação social", XV Congresso Internacional da LASA (Latin American Studies Association), Miami, 4 a 6 de dezembro de 1989.

Mini Conferência

- "O Limiar das Mensagens: o que é verdade?", XXXVIII^a Reunião Anual da SBPC, Curitiba, 9 a 16 de junho de 1986.

Regina Celi Pereira

Exposição

- "Cultura Espaço: Acessibilidade e Barreiras Sociais", XII Jornada Interna de Iniciação Científica da UFRJ, 7 de novembro de 1989.
- Sub-setor: Política Cultural da Pesquisa A Produção Social da Imagem Urbana, Seminário de trabalho da Pesquisa "Historia de Bairros da Mare - tempo, espaço e vida cotidiana", Coord. Profª Lilian Fessler Vaz, IPPUR/UFRJ, 14 de dezembro de 1989.

Flávio Mattos de Oliveira

Exposição

- "A Dimensão Espacial do Turismo", XII Jornada Interna de Iniciação Científica da UFRJ, 7 de novembro de 1989.
- Sub-setor: Turismo e Marketing da Pesquisa A Produção Social da Imagem Urbana, Seminário de trabalho da Pesquisa "Historia de Bairros da Mare - tempo, espaço e vida cotidiana", Coord. Profª Lilian Fessler Vaz, IPPUR/UFRJ, 14 de dezembro de 1989.

Vicente de Paulo Baptista

Exposição

- "Veículos de Comunicação - Hegemonias Especiais", XII Jornada Interna de Iniciação Científica da UFRJ, 7 de novembro de 1989.
- Sub-setor: Veículos de Comunicações da Pesquisa A Produção Social da Imagem Urbana, Seminário de trabalho da Pesquisa "Historia de Bairros da Mare - tempo, espaço e vida cotidiana", Coord. Profª Lilian Fessler Vaz, IPPUR/UFRJ, 14 de dezembro de 1989.